



KnoWhy #194

Agosto 30, 2017



Por que Mórmon se apresentou em 3 Néfi 5?

"E eis que me chamo Mórmon, por causa da terra de Mórmon, a terra onde Alma organizou a igreja entre o povo"

3 Néfi 5:12

O conhecimento

Em 3 Néfi 5, Mórmon fez parênteses sobre seu papel como registrador (3 Néfi 5:8-11, 14-19) e depois se apresentou inesperadamente (vv. 12-13, 21). No entanto, os leitores podem se perguntar por que Mórmon escolheu essa parte das placas para revelar sua identidade em reuniões posteriores. Ele não deveria ter se apresentado no início do Livro de Mórmon? Afinal, cada um dos autores das placas menores — como Néfi, Jacó e Enos — apareceu no início de sua contribuição para o registro.

Parece provável que Mórmon tenha se apresentado no início do Livro de Mórmon, mas sua introdução teria sido escrita nas 116 páginas que Martin Harris perdeu. Brant A. Gardner argumentou:

Mórmon deveria ter explicado no início de seu registro (as 116 páginas perdidas ou o livro de

Leí) quem ele [era] e o que [estava] fazendo. Acreditava que seu relacionamento com o leitor era tão claro que às vezes [não] se identificava em suas repetidas explicações editoriais.

No entanto, se Mórmon já havia sido apresentado em algum lugar do livro de Leí, por que ele se desviou para revelar quem era novamente em 3 Néfi 5? Uma possível explicação é que a narrativa de Mórmon estava chegando a um ponto crítico. Ele logo registraria a visitação e o ministério de Jesus Cristo entre seu povo. A fim de preparar o leitor para essa importante revelação, ele procurou se revelar e se estabelecer como uma testemunha confiável.

Uma análise cuidadosa das declarações de Mórmon sugere que, tanto a explicação de seus registros quanto

sua autoapresentação em 3 Néfi 5, podem ser vistas como parte do mesmo propósito narrativo — legitimar tanto o registro quanto aqueles que guardaram o Livro de Mórmon. Por exemplo, Mórmon achou importante mencionar que a fonte de seu registro do livro de 3 Néfi foi escrita por Néfi, filho de Néfi,⁵ e também que, apesar de sua brevidade, era uma narrativa "verdadeira" (3 Néfi 5:9). Seu comentário posterior de que "sabemos que nosso registro é verdadeiro, pois eis que foi feito por um homem justo" (3 Néfi 8:1) caracteriza ainda mais Néfi como um registrador confiável.



Mórmon também certificou que seu próprio registro era "exato e verdadeiro" (3 Néfi 5:18). Ele até sentiu a necessidade de declarar: "E eis que faço o relato em placas que preparei com minhas próprias mãos" (v. 11) e que o registro de seus próprios dias era "das coisas que vi com meus próprios olhos" (v. 17). Esta declaração tinha claramente a intenção de estabelecer Mórmon como um resumidor legítimo e como uma testemunha primária, talvez análoga às oito testemunhas do Livro de Mórmon que viram e levantaram as placas.

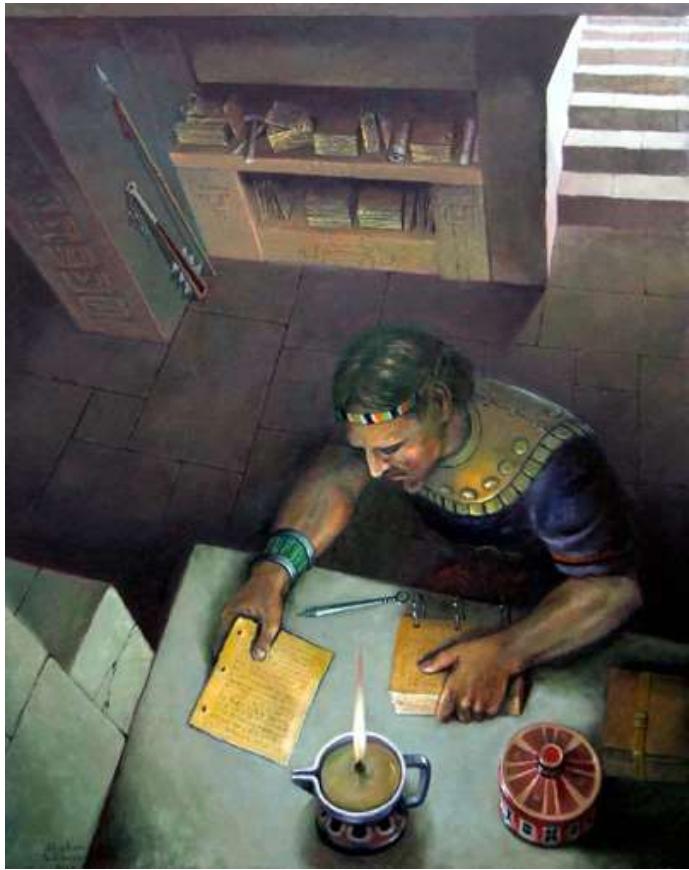
No entanto, não pode ser qualquer testemunha. Um testador deve ser digno de confiança e verdadeiro. Assim, Mórmon declarou: "E eis que me chamo Mórmon, por causa da terra de Mórmon" (3 Néfi 5:12). Matthew L. Bowen propôs: "Alma e seu povo, conscientemente, removeram o nome 'Mórmon' em termos do convênio que fizeram" e que o nome poderia ser etimologicamente associado à caridade.

Se Bowen estiver correto, então Mórmon provavelmente enfatizou seu nome e história entre os nefitas porque tinha conotações de amor puro e duradouro e porque o ligava à autoridade e ao convênio encontrados na "primeira igreja" estabelecida entre seu povo "depois de sua transgressão" (3 Néfi 5:12).

Mais tarde, Mórmon se descreveu como um "discípulo de Jesus Cristo" que foi "chamado para anunciar sua palavra ao povo" (3 Néfi 5:13). Ele deixou claro que estava registrando essas coisas "de acordo com a vontade de Deus" e que a produção de seu registro era em resposta às orações daqueles que "eram santos" que o precederam (v. 14; compare com Enos 1:12-18). Como um selo final de aprovação de sua autoridade, ele alegou ser um "descendente direto de Leí".

O porquê

Essa conjuntura na narrativa do Livro de Mórmon foi ideal para a interjeição de Mórmon. O povo havia completado uma importante recuperação e reversão (comumente chamada de ciclo do orgulho), que se resolveu em um período fiel de retidão (ver 3 Néfi 5:1-3).⁹ A digressão autorreveladora de Mórmon pode ser vista como uma mensagem estratégicamente colocada para preparar os leitores a aceitar os eventos registrados da aparição de Cristo a seu povo. Nesse contexto, Mórmon não estava tão preocupado com o que as pessoas pensariam dele, mas com como tratariam a história sagrada que ele estava prestes a revelar.



Nos tempos modernos, é difícil para muitas pessoas acreditar no que não viram com seus próprios olhos ou sentiram com suas próprias mãos. E quando confrontados com um evento milagroso relatado na Bíblia ou no Livro de Mórmon, às vezes têm dificuldade em aceitar seus testemunhos. Algumas pessoas chegam ao ponto de "[declarar] que o Livro de Mórmon e outras obras canônicas não são registros de escrituras antigas".

Todos os leitores fariam bem em ler atentamente o testemunho pessoal de Mórmon como um prelúdio para seu registro do ministério de Cristo na terra de Abundância. Mórmon queria que seus leitores soubessem que ele era uma pessoa real, que ele realmente escreveu sobre os registros que havia feito com suas próprias mãos e que havia registrado as coisas que viu com seus próprios olhos. Ele era um verdadeiro discípulo e testemunha de Jesus Cristo e as fontes das quais ele mantinha seu próprio registro também foram escritas por testemunhas confiáveis.

Mais importante ainda, seu registro do ministério de Cristo entre seu povo é essencial e historicamente válido. Milhares de testemunhas viram o rosto e sentiram as feridas e ouviram a voz de Cristo

ressuscitado e, de acordo com Mórmon, "sabem que seu testemunho é verdadeiro, porque todos viram e ouviram, cada homem por si mesmo" (3 Néfi 17:25). O convite permanente do Livro de Mórmon, emitido pelo filho de Mórmon e colaborador, Moroni, é que aqueles que "[recebem] essas coisas" e pedem "com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo" a respeito desta mensagem obterão seu próprio testemunho de sua veracidade e divindade pelo poder do Espírito Santo (ver Moroni 10:3-5).

Leitura complementar

Matthew L. Bowen, 'Most Desirable Above All Things':

Onomastic Play on Mary and Mormon in the Book of Mormon", Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 13 (2015): pp. 27-61.

Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 3: pp. 70-84.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Mórmon se apresenta em Palavras de Mórmon 1:1-2, mas de acordo com Brant A. Gardner "as Palavras de Mórmon provavelmente foram escritas depois de [Mórmon se apresentar] em 3 Néfi". Ver Brant A. Gardner, Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 3: p. 72.
2. Ver 1 Néfi 1:1; Jacó 1:1; Enos 1:1.
3. Ver William J. Critchlow III, "Manuscript, Lost 116 Pages", Encyclopedia of Mormonism, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 854-855.
4. Gardner, Second Witness, 3: p. 71. Gardner continua explicando: "Como mostram as Palavras de Mórmon, quando Mórmon precisou fazer uma transição textual, ele tentou, sem interrupção, fornecer material que o ligasse e explicasse. Mórmon provavelmente usou uma técnica semelhante quando começou seu registro no início das 116 páginas. Mórmon não poderia assumir que o leitor entenderia quem ele era e como ele produziu o texto (especialmente quando ele faz comentários editoriais sem uma autoidentificação), a menos que ele tivesse se apresentado anteriormente, descrevendo seu chamado divino para resumir os registros e seu propósito ao fazê-lo" (p. 72). Ver o título introdutório de 3 Néfi 1.
5. Ver Depoimento de Três Testemunhas (encontrado nas páginas introdutórias do Livro de Mórmon); Richard Lloyd Anderson, Investigating the Book of Mormon Witnesses (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1981). A doutrina do testemunho é um ensinamento crucial que pode ser encontrado —explícita e tematicamente — em todo o Livro de Mórmon. Por exemplo, ver 1 Néfi 11:7; 2 Néfi 11:3; 2 Néfi 27:14; 2 Néfi 29:8; Jacó 4:13; Alma 10:12; 3 Néfi 11:16; Éter 5:4. Ver também na Central do Livro de Mórmon, "Quem são os 'poucos' que foram autorizados a ver as placas? (2 Néfi 27:12-13)", KnoWhy 54, (8 de março de 2017).
6. Matthew L. Bowen, 'Most Desirable Above All Things': Onomastic Play on Mary and Mormon in the Book of Mormon", Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 13 (2015): p. 60. Ver também "Mormon", Book of Mormon Onomasticon, ed. Paul Y. Hoskisson, disponível em: onoma.lib.byu.edu. Embora alguns estudiosos o tenham considerado um candidato menos provável, Jerry Grover
- 7.

- defendeu uma etimologia egípcia derivada do mr. Ver Jerry Grover, Translation of the "Caractor" Document (Vineyard, UT: Grover Publications, 2015), p. 145.
8. Curiosamente, a declaração final de Mórmon realmente reflete as formalidades finais de várias epístolas encontradas no Livro de Mórmon. Mórmon escreveu: "E agora dou por terminados os meus dizeres no que me concernem [...] Eu sou Mórmon, descendente direto de Leí" (3 Néfi 5:19–20). Para exemplos comparativos, ver Alma 54:14, 24; 58:41; 60:36. Ver também Robert F. Smith, "Epistolary Form in the Book of Mormon", FARMS Review 22, no. 2 (2010): pp. 125–135; Sidney B. Sperry, "Types of Literature in the Book of Mormon: Epistles, Psalms, Lamentations", Journal of Book of Mormon Studies 4, no. 1 (1995): pp. 73–74; Central do Livro de Mórmon Central, "Por que Gidiâni foi tão educado? (3 Néfi 3:2)", KnoWhy 190, (24 de agosto de 2017). Para um estudo da digressão de Mórmon como colofão, ver John A. Tvedtnes, ""Colophons in the Book of Mormon", em Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1991), p. 36.
9. Ver John W. Welch e J. Gregory Welch, Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching (Provo, UT: FARMS, 1999), chart 144. Além disso, parece que Mórmon omitiu intencionalmente vários anos para que pudesse inserir sua mensagem no final do 25º ano a partir do sinal do nascimento de Cristo (ver 3 Néfi 5:7). Assim, é possível que ele tenha intencionalmente alinhado o início de um novo ciclo de orgulho com o início de um novo ciclo ho'tun (cinco anos), um intervalo de tempo profético no antigo sistema de calendário mesoamericano. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Samuel fez profecias cronologicamente precisas? (Helamã 13:5)", KnoWhy 184 (16 de agosto de 2017). Revelando seu conhecimento sobre padrões cíclicos de curto prazo, Mórmon relatou que "não haviam transcorrido seis anos e a maior parte do povo já se desviara de sua retidão, como o cão que torna a seu vômito ou como a porca, ao seu chafurdar na lama" (3 Néfi 7:8). Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Como os nefitas enfraqueceram em tão pouco tempo? (Helamã 4:25)", KnoWhy 175 (3 de agosto de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Por que o "Ciclo do Orgulho" destruiu a nação Nefita? (3 Néfi 6:10)", KnoWhy 195 (31 de agosto de 2017).
10. M. Russell Ballard, "Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres", Conferência Geral, outubro de 1999, disponível em lds.org.
11. Ver também Introdução ao Livro de Mórmon.